

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PARANAÍBA**

Pablo Alves Mariano

**AS DIFICULDADES DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA
DE SOCIOLOGIA EM PARANAÍBA - MS**

PARANAÍBA, MS

2016

Pablo Alves Mariano

**AS DIFICULDADES DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA
DE SOCIOLOGIA EM PARANAÍBA - MS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba, como exigência parcial para conclusão do curso de licenciatura em Ciências Sociais.

Orientador: Prof^o Dr. Carlos Eduardo França

PARANAÍBA, MS

2016

P286d Mariano, Pablo Alves

As dificuldades do processo ensino aprendizagem na disciplina de sociologia em Paranaíba - MS/ Pablo Alves Mariano. - - Paranaíba, MS: UEMS, 2016.

37f.; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr Carlos Eduardo França.

Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba.

1. Sociologia. 2. Processo ensino-aprendizagem. I. Mariano, Pablo Alves. II. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Paranaíba, Curso de Ciências Sociais. III. Título.

CDD – 301

Bibliotecária Responsável: Susy dos Santos Pereira- CRB1º/1783

PABLO ALVES MARIANO

**AS DIFICULDADES DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA
DE SOCIOLOGIA EM PARANAÍBA - MS**

Este exemplar corresponde à redação final do trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado para obtenção do título de licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba.

Aprovado em, 08/12/2016

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Carlos Eduardo França (Orientador)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Prof. Me Ailton de Souza
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Prof. Dr. Geovane Ferreira Gomes
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Dedico este trabalho à minha mãe Maria Aparecida pelo apoio incondicional para e durante a minha formação acadêmica e também a minha noiva Valéria Sales por sempre estar ao meu lado e acreditar em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe por suas lutas diárias, afim de que pudesse me oferecer às condições necessárias para ingressar na universidade.

Agradeço a minha noiva Valéria Sales pelo companheirismo e apoio durante essa caminhada.

Agradeço aos meus irmãos Pâmela e Evandro.

E por fim, agradeço ao meu orientador Carlos Eduardo França pelos diálogos e orientações que foram essenciais para a condução da minha pesquisa.

.

A educação é a arma mais poderosa que você
pode usar para mudar o mundo.

(Nelson Mandela)

RESUMO

O tema explorado neste trabalho gira em torno das dificuldades do processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Sociologia no município de Paranaíba - MS. A relevância do estudo parte do pressuposto de que a disciplina de Sociologia é importante para a formação dos indivíduos, visto que produz o estranhamento de questões sociais naturalizadas pela população, que podem ser discutidas por outros prismas a partir da disciplina de Sociologia. A Sociologia é uma ciência que tem como finalidade estudar e refletir acerca dos fenômenos que ocorrem na sociedade e que necessitam de esclarecimentos para então chegar a possíveis soluções. O aluno precisa conhecer e entender tais fenômenos, de forma a compreender a realidade que o cerca, podendo assim ter uma imaginação sociológica capaz de conduzi-lo a criticidade e ao exercício de sua cidadania. Mesmo tendo a concepção de que a Sociologia é importante na formação do aluno, tal disciplina, desde sua implementação, enfrenta muitos desafios, passando por dificuldades no processo de ensino aprendizagem e, conseqüentemente, não obtendo o sucesso esperado na aprendizagem do aluno. Para desenvolver este trabalho, realizamos inicialmente um estudo bibliográfico alicerçado nas ideias de Vargas (2013), que irá trabalhar com os processos descontínuos no qual levou a disciplina de Sociologia a ser banida do ensino, entre outros acontecimentos históricos relacionados à mesma, Tomazi (2010), que por sua vez defende a ideia de que através da Sociologia podemos explicar de fato o que acontece em nosso cotidiano, dentre outros autores que nos farão refletir acerca do tema aqui explorado. Em seguida produzimos um estudo de campo, no qual foi possível verificar na prática, através de uma abordagem a um professor que ministra aulas de Sociologia sem ter formação específica na área, as dificuldades do processo de ensino-aprendizagem que prejudica o progresso das aulas de Sociologia e a formação crítica e reflexiva do aluno. Sendo assim, pensamos que é preciso rever alguns conceitos em relação à disciplina de Sociologia, para que possamos assim buscar melhorias na forma em que ela é inserida no ensino, contribuindo para a valorização da mesma, que tem por intuito, conduzir o aluno à emancipação e ao entendimento em relação ao mundo em que vive.

Palavras-chave: Sociologia. Dificuldades. Ensino/Aprendizagem. Questões Sociais.

ABSTRACT

The theme explored in this paper revolves around the difficulties of the teaching-learning process in the discipline of Sociology in the city of Paranaíba - MS. The relevance of the study is based on the assumption that the discipline of Sociology is important for the formation of individuals, since it produces the estrangement of social issues naturalized by the population, which can be discussed by other prisms from the discipline of Sociology. Sociology is a science whose purpose is to study and reflect on the phenomena that occur in society and which need clarification and then arrive at possible solutions. The student needs to know and understand these phenomena, in order to understand the reality that surrounds him, so that he may have a sociological imagination capable of leading him to criticality and to the exercise of his citizenship. Even though the conception that Sociology is important in the formation of the student, this discipline, since its implementation, faces many challenges, going through difficulties in the process of teaching learning and, consequently, not achieving the expected success in student learning. In order to develop this work, we initially carried out a bibliographic study based on the ideas of Vargas (2013), which will work with the discontinuous processes in which the discipline of Sociology was to be banned from teaching, among other historical events related to it, Tomazi (2010), which in turn defends the idea that through Sociology we can actually explain what happens in our daily life, among other authors that will make us reflect on the theme explored here. Next we produced a field study, in which it was possible to verify in practice, through an approach to a teacher who teaches classes in Sociology without having specific training in the area, the difficulties of the teaching-learning process that impairs the progress of the classes of Sociology and the critical and reflexive formation of the student. Therefore, we think that it is necessary to review some concepts in relation to the discipline of Sociology, so that we can thus seek improvements in the way in which it is inserted in teaching, contributing to the appreciation of the same, which is intended to lead the student to emancipation and understanding of the world in which he lives.

Keywords: Sociology. Difficulties. Teaching / Learning. Social Questions.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. A IMPLANTAÇÃO DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO	12
1.1 Conhecendo o contexto histórico da Sociologia no Brasil	12
1.2 A Sociologia como Ciência e sua importância na sociedade e no Ensino	16
1.3 A Sociologia no contexto do ensino médio	19
2. AS DIFICULDADES DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: uma abordagem teórica	22
3. O PARECER DOCENTE EM RELAÇÃO ÀS DIFICULDADES DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36

INTRODUÇÃO

O interesse em desenvolver uma pesquisa abordando “As dificuldades do processo ensino aprendizagem de sociologia no ensino médio na cidade de Paranaíba – MS” se deu no decorrer do estagio que realizei no ano de 2015, numa determinada escola estadual do município. Neste estagio, pude perceber nas aulas de Sociologia uma superficialidade imensa nos temas abordados pelo professor, o qual não possui formação específica em Sociologia. Devido a essa superficialidade, pude notar certo desinteresse dos alunos em participar das aulas, pois não eram impactados a discutir e criticar, o que pode ter trazido esse desinteresse pela disciplina, dificultando assim, o processo de ensino aprendizagem.

Assim sendo, fui me questionando em relação a tal temática e sua relevância para minha formação e para as de outros educandos e também para educadores, profissionais da educação e toda sociedade em geral. Estudar, refletir e abordar este tema é satisfatório à tomada de atitudes, decisões e reflexões acerca de um ensino de sociologia mais condizente com a realidade do aluno e preciso para sua aprendizagem.

No decorrer da minha formação acadêmica, do estágio que realizei, das teorias que pesquisei e da prática educativa que observei na minha pesquisa de campo, pude compreender a importância da sociologia na formação do individuo, já que este nos auxilia no entendimento dos acontecimentos que ocorrem no meio social em que vivemos, entendimento este nos torna mais críticos, participativos, interativos e atuantes na sociedade. É necessário que tudo que se refere Educação no ensino médio, volte um olhar mais minucioso, em relação à disciplina de sociologia de forma a compreender que mudanças devem ser realizadas para de inicio amenizar as dificuldades de ensino aprendizagem desta disciplina no ensino médio.

Ao considerar a essencialidade da sociologia e as dificuldades existentes nesta, este trabalho teve como finalidade conhecer quais são estas dificuldades, suas causas e consequências. Abordei neste o conceito, a finalidade e a importância da sociologia e da prática docente nesta.

Para realizar esta pesquisa fiz primeiramente um levantamento bibliográfico, utilizando artigos, resenhas, livros, internet e dentre outros; este levantamento permitiu refletir teoricamente alguns estudos que pertinentemente são desenvolvidos em relação à disciplina de Sociologia. Por conseguinte, fui a campo, já sustentado pelas teorias, realizar uma entrevista com um educador que ministra aulas de Sociologia e História. O que me levou a entrevista-lo, foi que o mesmo, não era formado em sociologia, por consequência disso,

enfrentaria muitas dificuldades e desafios em suas aulas, sua experiência traria um maior respaldo à minha pesquisa. Fiz assim um apregoado entre teoria e prática.

Sendo assim dividi a pesquisa em três capítulos, sendo dois abordando teorias e um descrevendo a prática. No primeiro capítulo, ressaltar o conceito, a finalidade e a história da sociologia no Brasil. No segundo capítulo, refleti teoricamente acerca das dificuldades do processo ensino aprendizagem da disciplina de sociologia no ensino médio no Brasil. No terceiro capítulo discuti tais dificuldades na prática e relacionei com a teoria anteriormente abordada. E por último, nas considerações finais, apontei todo o meu parecer em relação às discussões realizadas.

1. A IMPLANTAÇÃO DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

1.1 Conhecendo o contexto histórico da Sociologia no Brasil

Conhecer o contexto histórico da sociologia no cenário brasileiro é fundamental para entendermos como esta disciplina se consolidou, suas primeiras manifestações, seus desafios e perspectivas.

Vargas (2013, p.4) pondera que:

Do ponto de vista histórico, uma das características fundamentais do ensino da sociologia na educação básica brasileira é sua intermitência e descontinuidade. Períodos curtos e restritos de implantação da disciplina são intercalados por longos períodos de banimento e exclusão.

Historicamente, a sociologia é marcada na educação básica brasileira por seu aspecto intermitente e descontinuo revelados em períodos pouco duradouros e com restrição de ser implantada; o que levou dado momento a ser banida e excluída.

Segundo Feijó (2012, p.134):

No final do século XIX a Sociologia chega como novidade ao Brasil, ainda uma ciência positivista e ausente de estudos sistemáticos. Sua apropriação pela escassa cultura erudita era demandada como ferramenta para compreensão das recentes transformações do país, que iniciava sua lenta transição de uma ordem patrimonial para outra, marcada pela secularização da cultura e pelo progresso técnico.

No Brasil, a sociologia surge como novidade já no término do século XIX, tinha um caráter científico positivista com ausência de estudos sistemáticos. Ela procurava compreender as mudanças pelas quais a nação passava.

Feijó (2012, p.134) indaga que:

Foi no processo de desagregação da sociedade escravocrata e senhorial que se deu a incorporação da sociologia à cultura brasileira, inicialmente nos primeiros cursos voltados à formação de professores, sob a influência do pensamento positivista de Augusto Comte. Dessa forma, o “desmonte” da estrutura social brasileira predominante até o século XIX foi de grande importância para o desenvolvimento da sociologia no Brasil, com base na influência dos movimentos abolicionistas na formação do seu horizonte intelectual.

A sociologia se incorporou à cultura brasileira quando a sociedade escravocrata se degradou, sofreu influencia de Augusto Comte na realização de cursos que formavam educadores. A sociologia brasileira foi desenvolvida com o intuito de organizar a sociedade que estava sendo desmontada.

As primeiras manifestações sociológicas no Brasil, de acordo com Tomazi (2010, p.249),

[...] corresponderam a iniciativas para a inclusão dessa disciplina no ensino médio. A primeira tentativa ocorreu logo após a proclamação da república, com a reforma educacional de 1891, de Benjamin Constant, que defendia o ensino laico em todos os níveis. O ensino médio tinha por objetivo a formação intelectual dos jovens fora do contexto religioso, que era predominante até então. Mas, sem nunca ter sido incluída nos currículos escolares, a Sociologia foi eliminada pela Reforma de Epitácio Pessoa, em 1901.

Os primeiros passos sociológicos no Brasil se iniciaram objetivando inseri-la no currículo do ensino médio por meio da reforma Benjaminiana. A finalidade do ensino médio era a formação dos adolescentes em seu caráter intelectual. Infelizmente no ano de 1901 foi banida desse nível.

É ponderado por Oliveira (2014, p.1) que:

[...] o Ensino de Sociologia na Educação Básica no Brasil possui alguns marcos históricos, como os pareceres de Rui Barbosa e a Reforma de Benjamin Constant ainda no século XIX que indicaram a introdução dessa ciência na escola, porém apenas se concretizou a partir dos anos de 1920 por meio das reformas Rocha Vaz (1925) e Francisco Campos (1931) nas quais ocorreu a introdução efetiva dessa disciplina nos currículos escolares.

Algumas reformas contribuíram para que a sociologia pudesse voltar ao currículo do ensino médio, estas que foram sumamente importantes para tal consolidação, porém o caminho percorrido foi um tanto tumultuoso.

De acordo com Tomazi (2010), a Reforma de Rocha Vaz em 1925 influenciada por Benjamin Constant, fez com que a sociologia fosse implantada no currículo escolar do Rio de Janeiro. Pode-se dizer que ela abriu caminho para que mais estados a implantasse em sua proposta curricular.

Tomazi (2010) assevera que Francisco Campo em sua Reforma em 1931, permitiu a introdução da sociologia na formação de professores em diversos cursos preparatórios em diversificadas disciplinas.

Na concepção de Tomazi (2010, p.249) considera que:

[...] foi entre 1930 e 1940 que a sociologia colocou seus primeiros alicerces no Brasil, pois procurou definir claramente as fronteiras com outras áreas do conhecimento afins, como a Literatura, a História e a Geografia. Além disso, a disciplina se institucionalizou com a criação de espaços em escolas e universidades para a formação de sociólogos.

A sociologia em 1930 alicerçou suas primeiras manifestações no país, procurando definir claramente o saber na literatura, na história e na geografia. Criaram-se para isso locais de ensino responsáveis na formação de sociólogos.

De forma lamentável a sociologia foi banida do currículo escolar, é o que nos diz Oliveira (2014, p.1):

O ano de 1942, quando ocorreu a Reforma Capanema, também é emblemático na discussão que se levanta aqui, uma vez que a Sociologia é retirada do currículo, o que é interpretado por alguns autores como um acontecimento motivado por questões ideológicas, já que a disciplina seria supostamente subversiva, porém, olvida-se nessa argumentação o caráter conservador que a Sociologia assumia nesse momento nas escolas, além da indefinição de seu papel no novo currículo que emergia nesse momento, o que levou a uma longa ausência, que se aprofundou no período da ditadura militar, ante a profissionalização compulsória do currículo escolar.

O banimento da sociologia no currículo do ensino médio se deu por meio da Reforma Capanema que não ia de encontro com os ideais sociológicos, e queria uma ciência com mais firmeza e definição.

Cigales (2004, p.56) diz que:

As reformas de Capanema são importantes para entendermos o processo de (des) continuidade em que a sociologia como disciplina escolar passa a ter nos currículos educacionais, pois a reforma desobriga a disciplina no currículo secundário em 1942.

Tal reforma como podemos perceber, revela que a sociologia se formou por meio de um processo descontínuo como disciplina escolar, sendo esta em 1942 destituída do currículo das instituições escolares.

Nas palavras de Moraes (2013, p.3-4)

[...] a exclusão da sociologia do currículo prende-nos menos a preceitos ideológicos e mais a indefinição do papel dessa disciplina no contexto de uma formação que se definia mais orgânica, resultado do estabelecimento de uma burocracia mais técnica e mais exigente ou convicta em relação à concepção de educação. De certa forma, podemos dizer que os defensores da Sociologia não conseguiram convencer essa burocracia educacional quanto à necessidade de sua presença nos currículos.

A sociologia não conseguiu neste momento definir seus conceitos, seu pensamento em relação aos ideais educacionais. Seus defensores não tinham burocraticamente a definição que convencesse de que a sociologia era importante e tinha que estar presente nos currículos.

Quando o país passou pelo processo de redemocratização, a sociologia voltou a ser inserida no currículo, é o que nos diz Feijó (2006, p.3-4):

Com o fim do Estado Novo e a redemocratização do país, abriu-se novamente espaço para discutir-se a reinserção da Sociologia nos currículos das escolas de nível médio. Durante a década de 1950, o debate acerca do ensino de Sociologia no ensino secundário ganhou força, com a realização da comunicação de Florestan Fernandes, em 1954 no I Congresso Brasileiro de Sociologia, em defesa da disciplina, não somente com um estímulo profissional para os cientistas sociais, mas também como uma forma de difundir os conhecimentos sociológicos e atingir as funções que a ciência deve desempenhar na educação dos jovens.

Nesta época de transformações no Brasil, a sociologia conquistou novo espaço, sendo defendida por sociólogos importantes que em congresso buscavam conscientizar sobre a importância da disciplina para os educadores e para os educandos.

Ademais, com a redemocratização do país surgem “[...] movimentos sociais, políticos e culturais, que levaria a profundas transformações socioeconômicas e políticas, desencadeando a necessidade de mudança também na educação nacional” (FEIJÓ, 2006, p.4). Fica explícito que a sociedade precisaria ser entendida, contextualizada e transformada por meio de uma reflexão crítica e autônoma que a sociologia possibilitaria.

É pertinente observar que a importância da sociologia como disciplina no currículo do ensino médio, foi percebida pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96), a qual tornou obrigatória sua presença neste nível de ensino. Isto está em conformidade com Oliveira (2014, p.1) ao abordar que esta disciplina,

[...] retornou às escolas de forma pontua, o que é acompanhado por campanhas pela reintrodução dessa disciplina, capitaneado inicialmente por instituições profissionais, e não e pelas acadêmicas. Com a promulgação da nova Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996, o Ensino de Sociologia toma novos contornos.

A LDB fez com que a sociologia fosse reintroduzida nas escolas fazendo parte do cotidiano escolar dos alunos, mesmo que em muitas instituições escolares tal disciplina não era reconhecida como importante e necessária. Infelizmente este não reconhecimento impedia o sucesso desta se incluir e solidificar. (OLIVEIRA, 2014).

Por meio das regulamentações da LDB, em 1998 a sociologia passou por uma nova interpretação, o que levou a ser retirada do ensino médio das escolas, pois não invertiam-se suas perspectivas. (FEIJÓ, 2006)

Em meio há esse tempo houve alguns projetos realizados por pessoas que defendiam a reinserção da sociologia no ensino médio, mas não alcançaram resultado esperado, pois o governo da época não considerava gastar mais com as necessidades da disciplina. (FEIJÓ, 2006).

No ano de 2006, a sociologia e a filosofia novamente ganharam espaço no desenvolvimento do educando e nas ciências humanas, por meio do decreto inserido pelo Conselho Nacional de Educação. Com isso, tais disciplinas tinham a oportunidade de desempenhar seu papel e participar positivamente na formação do indivíduo. (FEIJÓ, 2006)

Seguindo ainda as ideias de Feijó (2004) todas as instituições escolares do Brasil foram obrigadas por declaração da LDB diante da Lei nº 11.684/08, a incluir de uma vez por todas a sociologia no currículo do ensino médio.

Dessa forma, podemos compreender que o contexto histórico da sociologia revela momentos que se contradizem, como: aprovações, rejeições entre outros. Embora tenha sido assim, hoje a sociologia está presente no currículo do ensino médio, porém ainda carente de espaço para apresentar sua real importância ao ensino.

1.2 A Sociologia como Ciência e sua importância na sociedade e no Ensino

Desde o início da humanidade, os seres humanos vivem intermediados de fatos e acontecimentos históricos que deles requer atenção, entendimento e compreensão; a fim de que possam encontrar possíveis explicações e soluções destes. Assim surge a finalidade da sociologia na existência humana e na relação indivíduo sociedade.

Tendo esta mesma concepção, Tomazi (2010, p.7) nos ressalta que:

Através dos tempos, os seres humanos buscam suprir suas necessidades básicas mediante a produção não só de alimentos, abrigo e vestuário, mas também de normas, valores, costumes, relações de poder, arte e explicações sobre a vida e sobre o mundo.

Como se pode perceber, a sociologia vem atender os seres humanos em suas necessidades, conduzindo-o ao entendimento de se vestir, alimentar, morar, adquirir valores e costumes, se relacionar com a arte e até mesmo explicar seu cotidiano e o mundo ao seu redor.

A sociologia na visão de Machado e Amorin (2010, p.118):

A sociologia é uma ciência que se concentra no estudo das relações sociais. Seu fundamento, no entanto, dá ênfase às relações sociais que tem certa regularidades. O estudo sociológico entende que há determinados modos de vida, de comportamento e de conduta que se reproduzem e aparecem historicamente com frequência. A vida em sociedade não pode ser entendida como um processo aleatório, no qual tudo pode acontecer. Pelo contrario, as relações sociais são sempre resultado de processos históricos, isto é, tem sua base em um passado de outras relações sociais. Ao explicitar as regularidades sociais, a Sociologia tem como base a história humana.

É considerado que a sociologia é uma ciência concentrada em estudar a relação individuo/sociedade, em outras palavras, enfatiza as relações sociais. Estudar sociologia não é simplesmente entender estas relações de forma aleatória, mas entender que elas resultam da história, firmada no passado. Pode-se considerar que a história da humanidade alicerça os estudos sociológicos.

Araujo e Bridi (2013, p.13) asseveram que a sociologia possibilita entender,

[...] como as mudanças nas formas de conviver e de trabalhar repercutiram e repercutem nas condições de vida da população. Explicar por que a sociedade é desigual e como ela se altera ao longo do tempo era, e ainda é, uma questão crucial para a Sociologia.

Por meio do estudo sociológico, podemos entender como as pessoas são influenciadas pelas transformações de convívio e trabalho. Este ainda auxilia nas explicações das desigualdades sociais que prejudicam a vida dos indivíduos desde os primórdios da humanidade. Assim a sociologia é alicerçada num “[...] projeto intelectual, tenso e contraditório. Para alguns ela representa uma poderosa arma a serviço dos interesses dominantes, para outros ela é a expressão teórica dos movimentos revolucionários”. (MARTINS, 1994, p.3).

Segundo Martins (1994, p.3)

[...] a sociologia, desde o seu inicio, sempre foi algo mais do que uma mera tentativa de reflexão sobre a sociedade moderna. Suas explicações sempre contiveram intenções práticas, um forte desejo de interferir no rumo desta civilização. Se o pensamento científico sempre guarda uma correspondência com a vida social, na sociologia esta influencia é particularmente marcante. (MARTINS, 1994, p.3).

A sociologia desde que começou a existir foi além de tentar refletir sobre a sociedade, pois em suas explicações existiram algo mais concreto, mais profundo e mais reflexivo. A

vida na sociedade e relacionada a ela, é alvo de explicações e descobertas do pensamento sociológico.

A sociologia é consolidada junto ao sistema capitalista, é o que salientam Machado e Amorin (2013, p.120):

A formação da sociologia resulta do processo de consolidação da sociedade capitalista. Esse campo de estudo só pode se manifestar por que já existem elementos necessários ao seu surgimento. Como todo e qualquer acontecimento histórico, a origem da sociologia tem relação direta com as necessidades sociais que se manifestaram no momento de seu nascimento. Ou seja, a origem da Sociologia está relacionada à própria forma como o capitalismo se difundiu nos séculos XIX e XX.

A sociedade capitalista está relacionada com a sociologia, pois é nesta sociedade que se origina os conflitos sociais quer merecem maior entendimento. A sociologia auxilia na posição direta com as necessidades das pessoas em relação ao esclarecimento dos fatos que o cercam.

A sociologia é entendida por Martins (1994, p.5) como uma manifestação da maneira de pensar na modernidade, cuja formação:

[...] constitui um acontecimento complexo para o qual concorrem uma constelação de circunstâncias, históricas e intelectuais, e determinadas intenções práticas. O seu surgimento ocorre num contexto histórico da civilização específico, que coincide com os derradeiros momentos da desagregação da sociedade feudal e da consolidação da civilização capitalista. A sua criação não é obra de um único filósofo ou cientista, mas representa o resultado da elaboração de um conjunto de pensadores que se empenharam em compreender as novas situações de existência que estavam em curso.

Quando a sociologia surge, é possível perceber um momento de circunstâncias imprevisíveis, respaldos históricos e intelectuais e dentre outras. Surge a partir do momento em que a sociedade capitalista substitui a feudal, alicerçada nas representações de seus pensadores.

Neste sentido Martins (1994, p.5) indaga que:

Cada avanço com relação à consolidação da sociedade capitalista representava a desintegração, o solapamento dos costumes e instituições até então existente e a introdução de novas formas de organizar a vida social. A utilização da máquina na produção não apenas destruiu o artesão independente, que possuía um pequeno pedaço de terra, cultivado nos seus momentos livres. Este foi também submetido a uma severa disciplina, a novas formas de conduta e de relações de trabalho, completamente diferentes das vividas anteriormente por ele.

A sociedade capitalista rompia com os velhos costumes da sociedade e introduzia novas maneiras de organizar a vida, de estabelecer as relações de trabalho diversificadas. Em meio a isso, a sociologia possibilitava esclarecer essa nova organização social. Já que para Martins (1994, p.12):

O progresso das formas de pensar, fruto das novas maneiras de produzir e viver, contribuía para afastar interpretações baseadas em superstições e crenças infundadas, assim como abria um espaço para a constituição de um saber sobre os fenômenos histórico - sociais. Esta crescente racionalização da vida social, que gerava um clima propício à constituição de um estudo científico da sociedade, não era, porém, um privilégio de filósofos e homens que se dedicavam ao conhecimento. O homem comum dessa época também deixava, cada vez mais, de encarar as instituições sociais, as normas, como fenômeno sagrados e imutáveis, submetidos a forças sobrenaturais, passando a percebê-las como produto da atividade humana, portanto passíveis de serem conhecidas e transformadas.

O surgimento da sociologia introduziu uma nova forma de interpretar os fenômenos existentes na sociedade, em outras palavras, introduz-se aí novas formas de convivência que auxiliam num pensamento positivo, flexível e humanizado; no qual os indivíduos tinham a oportunidade de conhecer e transformar sua realidade.

É importante ressaltar que “[...] a tarefa que os fundadores da sociologia assumem é, portanto, a de estabilização da nova ordem” (MARTINS, 1994, p.14). Assim fica explícito que a sociologia vem com intuito de modificar a nova sociedade, de forma a contribuir para sua organização.

Assim sendo, a sociologia é uma ciência de suma importância na transformação e organização social, auxiliando não somente na reflexão como também no entendimento e criticidade do meio social em que vivemos.

1.3 A Sociologia no contexto do ensino médio

No item anterior vimos que a sociologia é extremamente importante na vida de cada indivíduo em sua relação com os fenômenos sociais que o cerca. Assim ela assume um papel fundamental na formação do jovem educando que por meio dela poderá entender e ter uma postura crítica na sociedade, por meio de reflexão e conhecimento.

De acordo com Neto (2012, p.2):

Quando se pensa nas possibilidades que a sociologia pode realizar enquanto disciplina obrigatória nas escolas, considero de fundamental importância destacar a sua característica principal, que é a de proporcionar por meio da reflexão uma “visão crítica” da realidade em que o aluno está inserido, abrindo assim como uma de suas possibilidades a transformação dessa mesma realidade. Ou seja, a disciplina de

sociologia deveria, em tese, fornecer ao educando as condições de ser também um ‘agente transformador’ de sua própria realidade, além é claro da compreensão e interpretação da mesma.

No ensino médio, a sociologia tem como característica fundamental fazer com que os jovens reflitam criticamente sobre o meio social em que se encontra, pois a partir desta visão crítica, o mesmo poderá transformar sua realidade, tendo condições e oportunidades de interpretá-la.

Em Araújo (2013, p.310) a sociologia tem,

A preocupação com um saber que capacite o aluno para ser sujeito autônomo no processo de aprendizagem que envolve o aprendizado da linguagem própria da ciência. Isso implica o domínio de conceitos chaves e o desenvolvimento, por meio de atividades, de habilidades de comparação, análise, síntese, generalização.

A sociologia no ensino médio se preocupa em capacitar o educando para agir com autonomia no momento de sua aprendizagem. A partir daí, este poderá entender os conceitos centrais, comparando, analisando, sintetizando e generalizando.

Araújo (2013) assevera a importância da sociologia não somente ligada a formação de sociólogos, considera ir mais profundo levando os educandos ao conhecimento da sociedade com temas relevantes que os façam a compreender a organização da sociedade e como esta pode ser transformada. Dessa forma, “[...] ao aprender Sociologia, o aluno deve se apropriar dos conceitos de modo contextualizado, estabelecendo relações entre eles e também perceber que são históricos e provisórios”. (ARAÚJO, 2013, p.311).

Nas aulas de sociologia, o educador na concepção de Araújo (2013, p.312) “[...] é um pesquisador por excelência, pois toda busca de informações e dados é sempre uma pesquisa, seja em fontes primárias (coleta de dados em instituições, ou de informações junto às pessoas), seja em fontes secundárias”. Ser educador competente é estar sempre pesquisando, uma busca constante para informar tanto em fonte primária como em secundária.

Ademais, a postura de pesquisador é dada “[...] na medida em que está constantemente refletindo sobre questões, reformulando sua ação pedagógica e possibilitando que o estudante busque conhecimento e o pensar autônomo” (ARAÚJO, 2013, p.312). A pesquisa do professor requer intensos momentos de reflexões e reformulações de questões e prática educativa que faça o educando além de buscar o saber, pensar com autonomia.

De acordo com Vargas (2013, p.9) o desafio do trabalho do professor é:

[...] de construir junto com os alunos uma interpretação que não seja apenas opinião, mas um ponto de vista sólido ancorado em ferramentas teórico-metodológicas e empíricas. Isto não significa que essas ferramentas não possam ser submetidas a crítica social e à crítica teórico-metodológica.

Em sua atuação na aula de sociologia, o educador tem que ter uma relação dialógica satisfatória com seus educandos, juntos devem interpretar os fenômenos buscando a maneira mais eficaz de desenvolver um posicionamento crítico acerca da sociedade.

É ponderado por Silva (2012, p.11) que a sociologia deve ter uma proposta curricular que possibilita,

[...] a formação de personalidades capazes de indagar esses próprios fundamentos, quando relacionados com a realidade social que é sempre dinâmica e mais complexa do que os modelos e teorias científicas. Desse modo, o ensino das ciências sociais na disciplina de sociologia deverá possibilitar o desenvolvimento dessa capacidade de distanciamento e envolvimento. Capacidade de distanciamento, significa todo exercício de compreensão dos jovens sobre o meio social em que vivem, os conhecimentos aprendidos na escola, os valores de sua religião de origem e os valores do capitalismo será possível com o estranhamento desses fenômenos tidos como naturais.

O currículo da sociologia deve comportar propostas e conteúdos que leve o educando a estar sempre indagando sobre sua realidade e os fatos que nela ocorrem e que muitas vezes os causam incertezas. É necessário buscar uma educação mais emancipatória e humanizada por meio desta disciplina.

Silva (2012) defende que o ensino médio deve possibilitar no ato da disciplina de sociologia conhecimentos que leve os educandos a superar os conflitos ao seu redor, tais conhecimentos “[...] darão inúmeras chaves para o Ensino Médio e seus currículos formarem as personalidades capazes de analisarem e modificarem a sociedade brasileira (SILVA, 2012, p.14).

Diante de tais considerações, podemos perceber que as aulas de sociologia no ensino médio devem ser centradas na emancipação, humanização e reflexão do educando frente aos conflitos existentes na sociedade em que vive.

2. AS DIFICULDADES DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: UMA ABORDAGEM TEORICA

Vimos que historicamente a sociologia foi constituída de momentos conturbados, movidos de indefinição. Ao ser implantada esta trouxe consigo vestígios de precariedade e dificuldade que desafiam sua permanência e maneiras de proceder.

Em Vargas (2013, p.2) está explicito que:

É nesse contexto de reformas, mudanças e de crise do modelo tradicional de educação que a sociologia volta a fazer parte dos currículos de ensino médio. Essa disciplina parece particularmente afetada por todo esse contexto, o que tem implicado enormes dificuldades para sua consolidação.

Quando foi consolidada sua implantação, a sociologia ainda presenciou momentos de transformações no cenário educacional, práticas antigas estavam sendo deixadas de lado e novas estavam sendo abordado, o que dificultou sua concretização.

Para Vargas (2013, p.3) a ideia gira em torno de que,

[...] a implantação da sociologia no ensino médio, sobretudo onde ela estava mais ausente, é marcada por uma serie de agravantes que tornam o ensino da sociologia muito mais problemático do que nos demais campos disciplinares. Sugere-se que as razões para isso não são apenas de ordem estrutural – tais como a falta de um corpo docente qualificado ou de uma infra-estrutura e equipamentos escolares adequados – mas também de ordem propriamente sócio-cultural e pedagógica, o que coloca em xeque o próprio significado e papel das ciências sociais na formação dos alunos. Presume-se que as ciências sociais ocupem um lugar periférico na hierarquia dos saberes e práticas escolares, o que se reflete nas condições objetivas do ensino da disciplina nos currículos escolares, como na condução das estratégias e práticas pedagógicas. Estima-se, ainda, que o desenvolvimento de uma percepção e sensibilidade sociológicas encontra fortes obstáculos nos valores culturais mais amplos e nas formas de organização social típicas de sociedades individualistas, materialistas e competitivas.

A maneira com que a sociologia foi consolidada influenciou nos agravantes de sua concretização no cotidiano escolar, sendo uma das disciplinas que mais passou por dificuldades, como por exemplo, o mínimo de profissionais com qualificação para atuarem nesta área, a falta de um pensamento sociológico por parte dos educadores e a pouca valorização que se dá para tal disciplina.

Vargas (2013) diz que as conturbações que gira em torno da consolidação da sociologia como disciplina, converteram-na num conhecimento pouco valorizado, até mesmo maldito que em nada contribui para a formação do individuo.

Na visão de Vargas (2013, p.4) ensina-se sociologia por imposição e não pelo reconhecimento e necessidade que ela revela aos indivíduos, sendo que:

[...] Essa ausência da sociologia reflete-se também nas universidades, nos cursos de ciências sociais, uma vez que a formação de cientistas sociais está fundamentalmente baseada na formação de bacharéis, de pesquisadores, as licenciaturas se constituindo numa complementação de formação de disciplinas pedagógicas, dissociada da área das ciências sociais, em geral realizadas nas faculdades de educação. A ausência e/ou fragilidade da pesquisa na área de ensino da sociologia também contribui para uma desvalorização das licenciaturas e da formação de professores nas universidades, o que dificulta a superação dessa ausência de tradição do ensino das ciências sociais.

A afirmação acima permite considerar que nos cursos de ciências sociais, a sociologia muitas vezes não é trabalhada com devida profundidade e precisão, ou seja, visivelmente se percebe além de ausente ela é também frágil, pois nem sempre a pesquisa faz parte deste cenário.

A formação docente, segundo Vargas (2013, p.5) prejudica o bom desempenho da sociologia, pois:

[...] No passado recente, isso se deveu a existência de uma oferta limitada de professores e de cursos de formação superior, o que não é mais o caso atualmente. Mais recentemente, isso pode ser atribuído, principalmente, à gestão administrativa da educação, principalmente no sistema público. Neste último caso, políticas que priorizam a economia de gastos na contratação de novos professores estimulam, ao mesmo tempo, o aproveitamento de docentes com formação em outras áreas do conhecimento no ensino da sociologia. Se esta prática revela, por um lado, a precariedade da educação pública no Brasil, por outro, ela supõe, ainda, uma desvalorização das ciências sociais como área legítima de conhecimento.

É percebido que antigamente existiam poucas oportunidades do professor se qualificar para atuar na área de sociologia, além de poucos serem chamados para trabalhar. Nos dias atuais o investimento direcionado a tal qualificação e atuação, se mostra um tanto limitado, revelando assim que o sistema educacional ainda é precário.

Caregnato e Cordeiro (2014, p.4) percebe a desvalorização da profissionalização dos sociólogos, pois “[...] estudos indicam que a profissão tenderiam a ganhar maior reconhecimento social na medida em que os sociólogos se organizassem como categoria profissional, tomando posição na defesa de seus espaços”.

Para Neto (2004, p.5) diz que:

É necessário formar licenciados preparados para ensinar Sociologia no ensino médio, redefinir projetos pedagógicos, explicitar as alternativas de modelos de ensino e programas e produzir material de apoio adequados. Além destas dificuldades, os professores têm apontado uma outra, que não é exclusiva da

Sociologia, ainda que nela possa ser maior em virtude da reduzida carga horária e pelo fato da mesma não entrar no vestibular: a questão central do *desinteresse dos estudantes*. Não podemos, muito menos como sociólogos, aceitar isto como um dado da realidade.

Existe a necessidade de se formar professores licenciados para o ensino de sociologia, redefinindo assim os projetos pedagógicos, explicitando as alternativas de formas de ensinar e programar e produzir materiais com adequação. Tais educadores devem ainda buscar suscitar o interesse dos alunos pela disciplina, já que é percebido que estes não se interessam muito em tais conhecimentos.

Segunda Silva (2009, p.2) devemos entender a formação acadêmica do educador de sociologia, cuja

[...] a relevância de não se restringir a concepção de formação acadêmica a um processo que visa, unicamente, o desenvolvimento de competências específicas, habilidades particulares, o trato material e conceitual de coisas úteis e indispensáveis à vida do homem em sociedade e da sociedade em seu conjunto; mas sobretudo, como um processo que requer um exercício constante de conciliação das exigências da especialização com a de formação humana mais geral ou total ou, pelo menos, suficientemente equilibrada.

O educador não deve ser formado unicamente para desenvolver competências específicas e dentre outras, necessita-se também exercitar atividades e exigências que leve a uma formação totalizada e equilibrada para o educando. Isso implica que “[...] a formação de professores é um meio privilegiado de ação e, assim, uma maneira eficaz de mudar a escola, o homem e a própria sociedade”. (SILVA, 2009, p.3).

Para Silva (2009, p.3)

Mesmo sendo vital a análise da compreensão acerca da disciplina de Ciências Sociais, suas expectativas e sua interatividade com a mesma cabe ao professor um papel decisivo no êxito da disciplina, o qual se refere à determinação do que consiste a sua prática pedagógica que se quer efetivar em sala de aula.

É tarefa do educador decidir com êxito acerca da disciplina de sociologia, referente ao seu trabalho educativo que objetivar desempenhar. Isso o faz estar sendo compreendendo seu envolvimento com a mesma.

A sociologia é trabalhada por meio de uma disciplina fragmentada, é o que nos diz Vargas (2013, p.7)

Evidentemente, esse fenômeno da fragmentação disciplinar no ensino e nos desenhos curriculares está diretamente vinculado à própria disciplinarização das ciências. Esta tem como fundamento epistemológico a necessidade de construir pontos de vista específicos e cumulativos para dar conta de compreender e explicar a variedade e profundidade dos fenômenos e problemas encontrados pela ciência.

A fragmentação da disciplina de sociologia existe pela falta de teor e pesquisa científica, que não viabiliza nenhuma profundidade no entendimento dos fenômenos sociais. Isso é um ponto negativo, já que a sociologia busca conhecer, entender e até mesmo buscar solução para tais fenômenos.

De acordo com Vargas (2013, p.7) a fragmentação disciplinar, é inviável, pois “[...] acarreta também a dificuldade de integrar conhecimentos de diferentes áreas, de compreender a complexidade da realidade e de desenvolver estratégias coletivas e dialogadas de mobilização dos educandos”. Quando a disciplina se torna fragmentada, dificulta a integração do conhecimento interdisciplinar, a compreensão da realidade e uma relação dialógica que mobilize os alunos.

De acordo com Ferreira (2014, p.124):

[...] a Sociologia no sistema de ensino escolar confronta-se permanentemente com a necessidade de não perder de foco o desafio teórico e metodológico inerente à sua própria matriz acadêmica: a compreensão da realidade social. Podemos dizer que essa é a sua condição universal. Entretanto, essa universalidade admite uma série de interpretações originárias das variadas noções pedagógicas, cujos entendimentos estabelecem diferentes formas de sincronia com a realidade.

Como podemos perceber, o ensino de sociologia é desafiado de forma permanente com a necessidade de estar sempre focalizado em sua condição universal, que é de fazer com que os alunos compreendam a realidade social que o cerca. Porém isso é interpretado de variados ideais pedagógicos nas quais são estabelecidas variadas maneiras de sincronizar com a realidade.

Segundo Tomazi (2010, p.7) a sociologia é desafiada a fazer com que seus educandos possam “[...] compreender e explicar as permanências e as transformações que ocorrem nas sociedades humanas até indicar algumas pistas sobre os rumos das mudanças”. Caso não atenda a esse objetivo desviará assim de seu sentido universal além de prejudicar o seu processo ensino aprendizagem.

Neto (2004, p.2) diz que:

Um obstáculo, um empecilho, aliás, à própria aceitação das Ciências Sociais enquanto ciência, sempre foi o senso comum: todos têm opinião sobre os fenômenos sociais e, durante muito tempo, quem tinha preocupação ou pensamento social achava que poderia ser considerado 'sociólogo' que não se precisaria de treinamento específico para isto. Sem contar os que não viam a sociedade como um problema a ser estudado, considerando que a estrutura e as relações sociais eram 'naturais', isto é, correspondiam à natureza das coisas. Numa coisa os militares do 'linha dura' tinham razão: para os que se opunham às transformações sociais, a Sociologia, de esquerda ou de direita (porque há Sociologia de direita), traz dentro de si uma ameaça, a ameaça de considerar a realidade social não como algo 'natural' e permanente, mas como produto da *história*, dos *interesses* e dos *conflitos humanos*.

A não aceitação das Ciências Sociais como ciência sempre foi um problema no ensino desta disciplina, o senso comum era considerado certo e preciso, não havendo assim necessidade de questionamento e certezas. Até mesmo o sociólogo não compreendia a essência de estudar a sociedade. Isso fez com que por muito tempo esta fosse marginalizada, o que se tornou marcante até hoje na sala de aula.

O outro grande obstáculo ou desafio ao ensino de Sociologia, na concepção de Neto (2004, p.2)

[...] é que ele sempre esteve associado à formação para o *exercício da cidadania*. Depende dos objetivos propostos para o ensino médio, vinculados ou não a um projeto de *nação*. A oposição entre formar cidadãos ou mão de obra é uma simplificação, mas ajuda a entender a questão. Aliás, a Reforma de 1971 (Lei 5892/71), legado do ministro da Educação Jarbas Passarinho, excluiu o ensino de Sociologia dos Cursos Normais sob a justificativa de transformar o ensino médio, especialmente o público, em profissionalizante.

Vê-se que o ensino da sociologia esteve sempre associado à formação de indivíduos para exercer sua cidadania, fato este importante, porém não o principal, já que como vimos anteriormente, é preciso que os educandos compreendam o meio em que vivem.

Neto (2004 p.4) apresenta de forma resumida as dificuldades enfrentadas no ensino de sociologia, são elas:

1. *Pequena carga horária*. Não se pode ensinar Sociologia, ou qualquer outra disciplina, com apenas uma hora de aula semanal. É um dos elementos da desvalorização da disciplina pelos estudantes e pelos próprios professores, que, muitos vindos de outras áreas, consideram a Sociologia como complementação de carga horária;
2. *Falta de embasamento teórico*. Aqui há três questões. Uma mais ligada a professores oriundos de outras áreas. Pode-se e deve-se utilizar revistas e jornais para contextualizar e atualizar a discussão de problemas sociais, mas é preciso dominar conceitos para não se cair no senso comum. Outra questão é a falta de embasamento dos alunos, que têm dificuldade para encontrar material (livros, inclusive) produzido sob o ângulo sociológico. Finalmente, ocorre a pouca

experiência, ou até espaço na escola, para exercitar o pensamento crítico. Nisto, aliás, a interação com o ensino de Filosofia pode auxiliar as duas disciplinas.

Infelizmente é reservada para a disciplina de sociologia uma pequena carga horária, o que mostra que esta ainda é desvalorizada por professores e alunos. Acrescentando ainda que falta um embasamento teórico, devido ao pequeno espaço dedicado ao pensamento crítico, além dos mais professores que não possuem formação específica para a área atuam nela e por último a dificuldade dos alunos em encontrar livros, e outros recursos didáticos que contextualizam tal temática.

Segundo Drumond (2012, p.3) um dos desafios que o ensino de sociologia enfrenta,

[...] é o material didático. É senso-comum na academia que produzir materiais textuais explicativos abordando as teorias sociológicas não substituem a leitura dos conceitos em seus textos de origem. Assim, por exemplo, falar sobre as idéias de Marx não substitui importância da leitura dos escritos originais de Marx; a riqueza literária em que Marx desenvolve suas reflexões é inigualável, pois em cada nuance na construção do pensamento cristalizada na escrita é indispensável para nos aproximarmos do ponto de vista do autor e compreendermos mais fidedignamente o conceito proposto na obra. Todavia, o contexto escolar de ensino conteudista é um espaço pouco propenso ao debate. Portanto, a sociologia perde uma característica fundamental que é a discussão do conceito a partir da leitura do texto original.

Explicar as teorias sociológicas e seus principais representantes é uma tarefa essencial no ensino de sociologia, porém necessita-se a utilização de materiais didáticos que abordam os textos a serem estudados em sua origem. Assim tal ensino será enfatizado com mais eficiência.

Drumond (2012, p.3) defende que o educador é desafiado a improvisar, já que:

Na ausência dos textos originais, para leitura e debate, o professor cria seus próprios materiais didáticos. Além dos materiais didáticos há uma busca por outros recursos didáticos (como a exibição de filmes, por exemplo) para oportunizar a abordagem de determinadas teorias e conceitos durante as aulas expositivas. Tais estratégias utilizam os recursos desenvolvidos nas aulas como *iscas* para fisgar o interesse dos alunos para percorrer um caminho já conhecido, mas sob outro olhar – um novo olhar.

Nem sempre o educador contará com textos originais, quando isso acontecer improvisar é preciso, trabalhando com outros recursos didáticos, como filmes e entre outros. Isso poderá fazer com que o aluno sinta-se interessado pelo conteúdo exibido.

Em Drumond (2012, p.5) temos a concepção de que deve professor “[...] desenvolver novas práticas pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento da sociologia no contexto escolar”.

Outro desafio no ensino de sociologia é o trabalho com os temas transversais, já que estes de acordo com Drumond (2012, p.6):

[...] a inserção dos temas transversais no contexto escolar obriga a criação de espaços de discussão, acarretando num pretensão dialogismo, uma vez que não há possibilidades de avaliar, de modo a verificar o que é considerado cidadania nesses espaços, os desdobramentos dos debates.

Por meio do trabalho com os temas transversais, abri-se caminho para que professor e aluno possam juntos discutir, dialogar, para assim melhor compreender tais temas para sua vivência.

Educador e educando devem estar sempre ensinando e aprendendo juntos, esse é também um desafio do educador estabelecer uma relação dialógica e não mais impor sua autoridade de forma a fazer com que o educando se sinta oprimido. O diálogo entre ambos é defendido por autores que se destacaram na educação, como por exemplo, Paulo Freire (1987), Saviani (2003) e dentre outros.

Paulo Freire (1987, p.9) ressalta que o aluno não deve ser oprimido em relação ao que ele sabe, pelo contrario deve ter autonomia para expor seu saber. É por meio dessa prática educativa que este terá “[...] condições de, reflexivamente, descobrir-se e conquistar-se como sujeito de sua própria destinação histórica”.

De acordo com Paulo Freire (1987) é preciso desafiar o professor para o desenvolvimento de uma prática educativa emancipatória, pois ao emancipar seu aluno alcançará maior sucesso em sala de aula, admitindo que o educando encontrará meios para suprir seus anseios.

Ainda em conformidade com Paulo Freire (1987) é tarefa do professor fazer com que o educando reflita sobre o que vivencia dia-a-dia, os fatos, os fenômenos sociais, a cultura. Isso é eficaz para que eles possam compreender melhor esse meio em que vive e exercer sua tarefa de cidadão.

Educador e educando devem simultaneamente trocar saberes, ideias, anseios, sentimentos, isso fará com que ambos tenham uma relação baseada no respeito e na aceitação de saberes de cada um. (SAVIANI, 2003).

Quanto ao planejamento da aula, o educador deve valorizar, trabalhar e respeitar o *eu* de seu aluno, ou seja, seus costumes, sua maneira de ser, aprender, o que ele já conhece, o que ele está vivenciando e o que realmente necessita para ter uma aprendizagem eficiente e eficaz. (SAVIANI, 2003)

Ainda na concepção de Saviani (2003) planejar uma aula, requer do educador considerar sua identidade, respeitar seus conhecimentos, suas possibilidades e limites. Deve trabalhar com conteúdos semelhantes com sua realidade, para atender aos anseios de seus alunos.

De acordo com Pereira (2015, p.262) Paulo Freire é satisfatório ao defender a postura do educador deve considerar que:

- Ensinar não é transferir conhecimento;
- Só posso ensinar aquilo que sei; portanto, para ensinar é preciso aprender;
- Apostar em uma pedagogia da pergunta (Freire e Faundez, 2002) em detrimento de uma pedagogia da resposta;
- Partir do senso comum para superá-lo (sem “rupturas”);
- Construir uma ação educativa pautada na liberdade;
- Ser rigoroso e alegre em sala de aula;
- Não dicotomizar teoria e prática, ou seja, trabalhar em nível da “práxis”;
- Buscar dotar a aula de sentido, mobilizando a “curiosidade” dos estudantes;
- Assumir o diálogo como compromisso e estratégia metodológica.

É preciso que o educador perceba que: o ensino não é transferência de saber; que deve ensinar aquilo que sabe, dar liberdade aos educandos para exporem seus conhecimentos, ter alegria e rigorosidade, integrar teoria e prática, suscitar o interesse do aluno e desenvolver uma relação dialógica com estes.

Professor e aluno dialogando juntos, muitas coisas podem ser descobertas como, por exemplo, o que impede o aluno de aprender ou até mesmo ter uma postura ineficaz na sala de aula. Em outras palavras, poderá com dedicação e compromisso perceber se seu aluno está, por exemplo, sendo vítima de algum tipo de violência, esta que [...] é hoje uma das principais preocupações da sociedade. Ela atinge a vida e integridade física das pessoas” (MARCELOS, 2009, p.12).

Em conformidade com Abramovay (2005, p.3)

A violência é um fenômeno que vem tendo destaque cada vez maior no mundo contemporâneo, sendo cotidianamente discutido, o que leva à necessidade de analisar o contexto em que ele se inscreve. É necessário, principalmente, discutir as práticas individuais e coletivas nas quais este fenômeno tem lugar e o conjunto de normas de convivência instituídas que lhe são subjacentes, uma vez que a violência é ressignificada segundo tempos, lugares, relações e percepções, e não se dá somente em atos e práticas materiais.

Como podemos observar a violência se destaca no mundo em que vivemos atingindo todo e qualquer espaço, até mesmo as escolas. Por isso, existe a necessidade de discussão em relação a esse fenômeno social que assola a população brasileira. Considerando que a sociologia estuda e procura entender tais fenômenos, é pertinente que discuta e reflita sobre esta na escola.

Infelizmente, no cotidiano escolar a violência sem sombra de dúvida atrapalha o rendimento do aluno, sua interação, sua formação, seu desenvolvimento e o bom relacionamento com seus colegas e com seus professores.

Não é fácil educar frente aos atos de violência, estes que requer do educador uma postura alicerçada na dedicação, na superação, na determinação, na troca de ideias e opiniões junto a outros educadores, familiares e outros profissionais. O educador deve ter em mente de que é preciso estar atento a tais atos na tentativa de evitá-los ou até mesmo amenizá-los.

Assim torna-se necessário estar sempre em busca dos problemas que levam professores e alunos terem dificuldades no ensino de sociologia, procurando entendê-los conceituá-los, refleti-los e até mesmo buscar pouco a pouco solucioná-los.

Levando em conta a discussão até aqui, percebe-se que a sociologia como disciplina no ensino médio enfrenta muitos desafios que dificultam seu desempenho, sua valorização e seu reconhecimento. Não se pode negar a existência desses desafios, porém é preciso encará-los e buscar novas atitudes que favoreçam seu progresso.

3. O PARECER DOCENTE EM RELAÇÃO ÀS DIFICULDADES DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA

Refletimos nos capítulos anteriores, alicerçados por um estudo bibliográfico, tanto à importância do ensino de sociologia na formação do educando, quanto às dificuldades de ensino aprendizagem existentes neste e que por sinal prejudica o conhecer e o criticar do educando.

Levando em consideração a importância de se verificar na prática tais dificuldades, fui a campo entrevistar um educador que ministra as aulas de Sociologia no 2º ano do Ensino Médio, numa determinada escola estadual pertencente à cidade de Paranaíba-MS e que demonstrou considerável interesse em contribuir para o bom andamento e o sucesso desta pesquisa. O educador entrevistado é formado em História, porém ministra as aulas de sociologia, preenchendo assim a carga horária exigida no currículo da escola. Ainda em relação ao educador, é pertinente ressaltar que considerou importante e valiosa esta pesquisa, já que adentrou um pouco mais no espaço sociológico no ensino médio.

Para realizar a entrevista com o educador, elaborei 7 perguntas nas quais busquei focalizar nas teorias anteriormente abordadas, para assim facilitar no apregoado entre teoria e prática e conseqüentemente não desviar dos objetivos aqui propostos.

Na pergunta 1, indaguei para o educador “Qual sua concepção em relação ao conceito de Sociologia?”

Resp: Considero pelo que já estudei ao planejar as aulas de sociologia, que está é uma ciência que auxiliam nossos alunos a entender o que acontece na sociedade em que vivem, os fenômenos, os fatos, as relações sociais, as crises econômicas, políticas, sociais e culturais.

Tal concepção esta em conformidade com Bauman (2010), pois este considera a sociologia como “[...] uma prática disciplinada, dotada de um conjunto próprio de questões com as quais aborda o estudo da sociedade e das relações sociais”.

Na pergunta 2, questioneei o seguinte: Ensinar Sociologia é importante? Por quê?

Resp: Sem sombra de dúvida sim. É por meio dela que posso transmitir conhecimentos em relação aos fenômenos, fatos, relações entre as pessoas e destas com a sociedade; esclarecer algumas duvidas dos alunos em relação às notícias que ocorrem na sociedade.

Tomazi (2010) atribui a importância de ensinar sociologia ao fato desta poder explicar o cotidiano e o mundo que o cerca, suprimindo suas necessidades em relação aquilo que é importante adquirir para sua vida.

Na questão 3 foi perguntado: “Você possui formação acadêmica em licenciatura ou bacharelado em Sociologia ou Ciências Sociais?”

Resp: Não, sou formado em História, disciplina a qual formei muitos anos atrás, porém por falta de professor licenciado ou bacharel em Ciências Sociais ou Sociologia, eu ministro já algum tempo as aulas de Sociologia nesta escola.

Na visão do educador existe uma precariedade de docente formado em Sociologia ou Ciências Sociais, tal precariedade de acordo com Vargas (2004, p.3) “[...] coloca em xeque o próprio significado e papel das ciências sociais na formação dos alunos”.

Pergunta 4, na sua opinião, ser formado em Sociologia ou Ciências Sociais faz diferença no ensino desta disciplina?

Resp: Certamente sim, pois com a formação adquirimos conhecimentos específicos da área, aprendemos a trabalhar de maneira diversificada com os alunos, ou seja, nos tornamos mais competentes naquilo que fazemos, pois para isso fomos instruídos. Já não ser formado nos impede de aprofundar em algumas questões, bem como fazer a diferença. Realmente é um desafio ensinar sociologia sem ter a formação adequada.

A resposta do educador revela o que na verdade induzimos nas teorias que por “[...] não ser ministrada por profissionais da área, mas sim, por profissionais da História, da Pedagogia e, inclusive, do Direito; compromete em muito o propósito de uma abordagem investigativa através da análise analítico-crítica própria das Ciências Sociais. (SILVA, 2012, p.2)

Questão 5, quais as principais dificuldades vividas por você no processo ensino aprendizagem da disciplina de sociologia?

Resp: Falta de interesse dos alunos, conteúdos fragmentados, carga horária mínima, a desvalorização da disciplina e dentre outros.

Infelizmente essas e outras dificuldades são vista e vividas no ensino de sociologia, principalmente a fragmentação dos conteúdos que de acordo com Vargas (2013) não auxilia na reflexão e criticidade do educando em relação aos fenômenos existentes na sociedade em que vive.

Na pergunta 6, indaguei: Para você, qual seria o caminho para melhorar o processo de ensino aprendizagem de sociologia no ensino médio.

Resp: Considero que se houvesse mais valorização para com a disciplina e com os educadores desta, mais cursos de formação, especialização, materiais diversificados, conteúdos mais voltados para a realidade dos alunos, sem fragmentação, entre outros.

É preciso valorizar mais os profissionais, a disciplina, considerando a realidade do aluno. Desde sua implantação a sociologia não tem sido tratada com valor, pois seu conhecimento é considerado maldito. (VARGAS, 2013).

Por último, na questão 7 perguntei: Quais são suas estratégias como educador, para que as aulas de sociologia alcance sucesso e progresso, ou pelo menos seja mais valorizada?

Resp: Nas minhas aulas procuro trabalhar os conteúdos exigidos no Plano de Educação, porém de forma diversificada, com recursos materiais diversos, afim de que os alunos possam se interessar, criticar, participar e compreender a importância da sociologia na sua formação.

A prática educativa do educador é condizente com o dizer de Silva (2012, p.6-7) que defende que:

[...] desenvolver a compreensão crítica dos alunos acerca do que significa a vida social de uma dada sociedade, é preciso que os professores criem e elaborem as condições que propiciem um contato com diversos tipos de fontes (documentos, filmes, músicas, charges, depoimentos, fotos, etc.), e dos vários enfoques da problemática (social, econômica, política, cultural, moral, etc.). É evidente a necessidade de lançar mão das mais diversas alternativas de trabalho (jogos, exercícios, esquetes, simulações teatrais, dança, música,...), pois é desta forma que além de potencializarmos um ensino e uma aprendizagem mais críticos, com certeza, estaremos descobrindo novas facetas de interpretação e sentido para o que representa a presença da disciplina de Ciências Sociais na sala de aula do Ensino Médio.

Trabalhar com recursos e conteúdos além os oferecidos em livros didáticos ou apostilas, como exemplo documentário, filmes, fotos e entre outros, é essencial para que os alunos aprendam a sociologia e sua importância em suas vidas, já que estarão estudando-a e aprendendo-a de forma crítica e reflexiva.

Diante das discussões acima, podemos compreender que o ensino de sociologia realmente passa por dificuldades de ensino aprendizagem tanto na teoria quanto na prática, já que o apregoado entre ambos nos permitiram tal conclusão. É necessário valorizar mais esta disciplina, formando professores capacitados, competentes e reflexivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos por meio das discussões e reflexões desenvolvidas neste trabalho, tanto nas teorias como no estudo de campo, que apesar da sociologia ser uma disciplina sumamente importante na vida do educando, ela desde muito tempo vem sofrendo preconceitos, impedimentos e desvalorização; o que na verdade dificulta o seu processo ensino aprendizagem e como consequência a formação do educando.

Os autores aqui estudados e citados, de forma clara e objetiva revelam em suas teorias a importância de se estudar a sociologia, já que por meio dela, o adolescente pode conhecer e entender melhor as coisas que acontecem na sociedade em que vive, como por exemplo, os fenômenos, os conflitos, as relações sociais e dentre outras. A sociologia permite que os alunos adentrem mais ao universo social, buscando uma formação mais crítica e atuante no meio social em que vive.

Os indivíduos necessitam compreender o mundo que o cerca, os fenômenos e os fatos que nele acontece só podem ser compreendidos de maneira adequada, se houver um estudo, um debate em relação as suas causas e consequências na sociedade. Assim consideravelmente a sociologia auxilia no entendimento da sociedade, possibilitando que o educando ao entender o meio que o cerca, critique, opine, faça apontamentos e não viva mais na alienação.

Infelizmente a importância atribuída ao ensino de sociologia não foi e não esta sendo suficiente para que esta seja mais valorizada, contextualizada e trabalhada, muita coisa ainda ter que ser feita, mudada e transformada a fim de que tal disciplina não continue passando pelas dificuldades de aprendizagem que há muito tempo interfere na formação do aluno.

As dificuldades de aprendizagem vista tanto na teoria quanto na prática, nos revelam que necessita-se investir na formação de professores formados em sociologia, aumento na carga hora, conteúdos sem fragmentação, professores compromissados, que saibam fazer a diferença mesmo que não sejam formados na área e valorização e aceitação da disciplina.

O educador que ministrar as aulas de sociologia (formado na área ou não) deve assumir uma postura crítica e reflexiva em relação ao ensino desta disciplina, pensando sempre na formação crítica, reflexiva e cidadã do seu educando. É preciso que este trabalhe com recursos diversificados, como documentários, filmes, reportagens, vídeos e dentre outros. Acrescentando ainda que é importante deixar que seu educando exponha seus conhecimentos de mundo, suas opiniões, seu modo de pensar, seu criticar e interagir.

Portanto, mesmo que a sociologia enfrente muitas dificuldades, é necessário sempre mostrar sua importância, seja pelos estudos e debates acerca dela, seja por iniciativa docente. Não se pode continuar desvalorizando tal disciplina, pelo contrário, é preciso sempre valorizar, pois é uma das disciplinas que mais induz e conduz o educando a pensar, refletir, criticar e entender a sociedade em que vive.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Miriam (Coord). **Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas**. 2 ed. Brasília, 2005.
- ARAÚJO, S. M; BRIDI, M. A. **Sociologia**. São Paulo: Scipione, 2013
- BAUMAN, Z. MAY, T. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
- CAREGNATO, C. E; CORDEIRO, V. C. Campo científico-acadêmico e a disciplina de sociologia na escola. **Educ. Real.**, Porto Alegre, V. 39, Jan/mar, 2014.
- CIGALES. M. P. O Ensino da Sociologia no Brasil: Perspectiva de análise a partir da História das Disciplinas Escolares. **Revista Café com Sociologia**, V.3, Nº1, Jan. de 2014.
- DRUMOND, F. S. **Introdução às dificuldades do processo de ensino-aprendizagem em sociologia no contexto do ensino médio**. Disponível em: <www.labes.fe.ufrg.br/2012>. Acesso em: 20 maio 2016.
- FEIJÓ, F. **A sociologia no ensino médio e as políticas educacionais no estado de São Paulo**. Disponível em: <www.estdosdotrabalho.or/texto/gep1/sociologia_no_ensino>. Acesso em: 10 jul. 2006.
- FEIJÓ, F. Breve histórico do desenvolvimento no ensino de sociologia no Brasil. **Percursos**, Florianópolis, v. 13, n. 01, p. 133 – 153, jan/jun. 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/view/2508>>. Acesso em: set. 2016.
- FERREIRA, E. C. A Sociologia e o *vir-a-ser* disciplina no Ensino Médio: definindo o objeto do ensino. **Revista café com sociologia**, V.3, Nº3. set./dez. de 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- MACHADO, I. J. R; AMORIM, H. **A sociologia hoje**. São Paulo: Ática, 2013.
- MARCELOS, Viviane Avelino. **A violência escolar**. Disponível em: <www.artigonal.com/educa%C3%A7%C3%A3o-artigos/violencia-escolar>. Acesso em: set. 2016.
- MARTINS, C. B. **O que é Sociologia**. 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- NETO, O.S.B. A sociologia no ensino médio: Qual cidadania? **Revista Eletrônica LENPES**, Edição Nº. 1, V. 1, jan-jun. 2012.
- NETO, J. S. C. Sociologia no ensino médio: significado e desafios de uma vitória. **Caderno Ceas**, n. 226, 2007. Disponível em: <<https://cadernosdoceas.ucsal.br/index.php/cadernosdoceas/article/view/144>>., 2007.

OLIVEIRA, A. P. Apresentação Ensino Sociologia: novas temáticas e experiências internacionais. **Educ. Real.** Vol. 39. Porto Alegre. Jan/mar, 2014.

PEREIRA, T. I. **Disputas curriculares: o que ensinar de sociologia no ensino médio.** **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, V. 51, N. 3, p. 261-267, set./dez.2015.

SAVIANI, Demerval. **Contextualização histórica e teórica da Pedagogia histórico-crítico.** In: **Pedagogia histórica critica: primeiras aproximações.** 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SILVA, Heizi Luciana Fiorelli. **O papel da Sociologia no currículo do Ensino Médio.** In: II SIMPÓSIO ESTADUAL SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SOCIOLOGIA. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2009.

SILVA, I.F. **Pensando a prática pedagógica em ciências sociais.** Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/049e5.pdf>>, 2012. Acesso em: 23 jul. 2016.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o ensino médio.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

VARGAS, F. E. B. O ensino da sociologia: dilemas de uma disciplina em busca de conhecimentos. **Educ. Real.**, Porto Alegre, V. 39, Jan/mar, 2013.